

RELATÓRIO DOS SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO 03 E 04 DE AGOSTO DE 2015

Área de Avaliação: Artes/Música

Coordenador de Área: Antonia Pereira Bezerra

Coordenador-Adjunto: Vera Beatriz Siqueira

Coordenador-Adjunto Profissional: Lucia Gouvêa Pimentel

Considerações Gerais sobre o Estado da Área:

A pós-graduação em Artes no Brasil teve início com a abertura do Mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo ECA/USP, em 1974. Em 1996 a área contava com 15 programas de pós graduação (PPG), sendo que somente 2 eram compostos de curso de Doutorado. Na Avaliação Trienal de 2000 foram avaliados 19 programas. Em 2003 este número passou para 22 PPGs, ampliando-se, ainda, o quantitativo em 2009, quando a área atingiu um total de 37 programas recomendados - 21 Mestrados e 16 Mestrado/Doutorado. Em 2012 a área avaliou 39 programas de pós-graduação. Em 2014 já tínhamos 50 programas e em 2015 esse número cresceu para 55 Programas, sendo 48 com cursos de Mestrado, 24 incluindo cursos de Mestrado e Doutorado, 5 Mestrados profissionais – um deles em rede, o PROF-ARTES, reunindo 11 IES associadas.

Deste conjunto de 55 PPGs, 9 são mistos (em Artes); 9 em Artes Cênicas, 1 em Teatro e 1 em Dança; 9 em Artes Visuais; 16 em Música; 1 de Ciências da Arte, 1 de Arte e Cultura Visual, 1 de Arte, Cultura e Linguagem, 1 de Arte e Computação e 1 de História da Arte. A Área conta também com 5 Mestrados profissionais, todos recém implementados: 1 em Ensino da Práticas Musicais – UNIRIO; 1 em Ensino de Artes Cênicas – UNIRIO, 1 Mestrado Profissional em Música, PPGPROM/UFBA, 1 Mestrado Profissional em Teatro – Escola Superior de Artes Célia Helena/SP e 1 Mestrado Profissional em Rede – PROF-ARTES. Os Programas de Pós-graduação em Artes estão assim distribuídos nas seis regiões do Brasil (ver Figura nº 1):

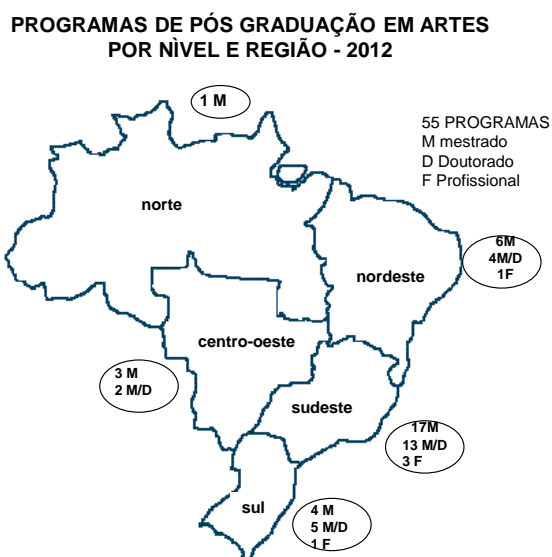


Figura nº 1

A distribuição de notas dos Programas da área se apresenta da seguinte forma (Figura nº 2):

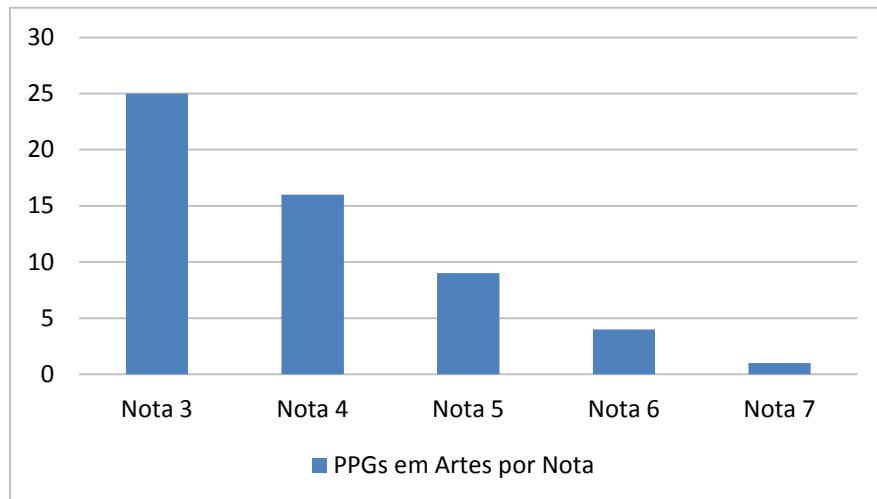


Figura nº 2

O que, em termos percentuais, de acordo com a figur nº 3 representa :

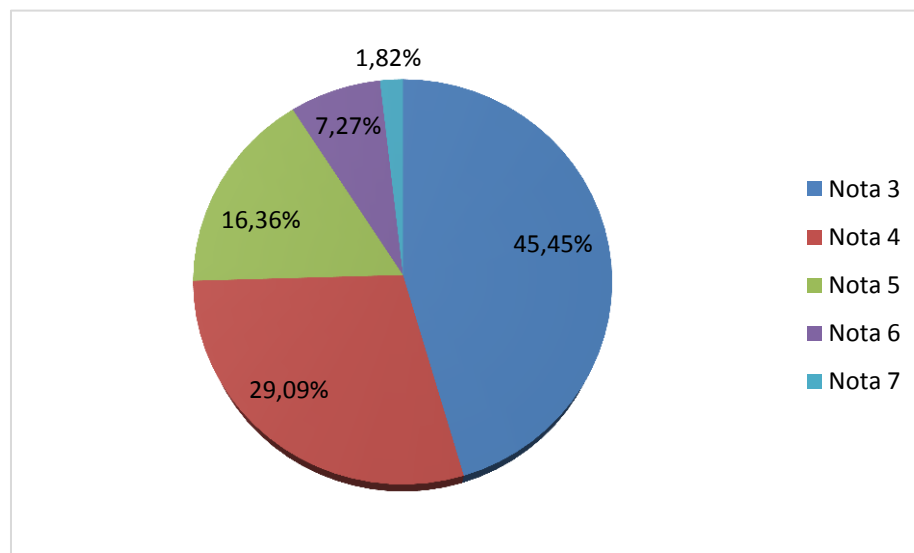


Figura nº 3

De 15 programas em 1995 a 55 programas em 2015, a área apresenta um crescimento geral de 366,6%, passando de 2 cursos de doutorado para 27 cursos, conforme demonstra o gráfico seguinte (Figura nº 4):

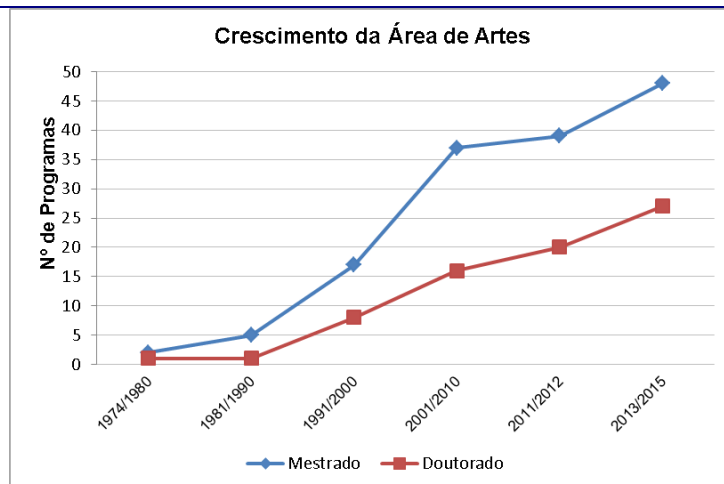


Figura nº 4

Os Seminários de Acompanhamento

Nesse contexto, nos dias 03 e 04 de agosto de 2015, a área de Artes/Música realizou seu Seminário de Acompanhamento, na sede da CAPES em Brasília, durante o qual, além de tentar fornecer uma “Fotografia de Meio Termo” dos PPGs da área, discutiu questões relativas à última Avaliação Trienal (2010/2012) – critérios e métricas utilizados, Qualis Artístico, Class Livros, Qualis Eventos e Mestrados Profissionais. Para a fotografia de meio termo, foi constituída uma comissão de 14 consultores, representantes das diversas subáreas: Artes, Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. Na perspectiva da Quadrienal, essa Avaliação Parcial foi essencialmente qualitativa e ancorada nos itens da ficha de avaliação: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Inserção Social.

A tentativa de fornecer uma “fotografia de meio termo”, representou a oportunidade de averiguar o comportamento dos Programas no biênio 2013/2014, e de refletir sobre a consistência e coerência dos dados informados. O Seminário se transformou, sobretudo, numa ocasião ímpar de reunião de consultores, coordenação de área e coordenadores de Programa, oportunizando discussões e debates acerca da utilização e eficácia da Plataforma Sucupira no registro e extração de dados dos PPGs. Como dinâmica específica do Seminário, seu cronograma foi dividido em 4 partes que serão descritas nas páginas que seguem.

1. Exposição sobre a avaliação trienal 2010/2012, a partir da ficha de avaliação e dos documentos sobre critérios e valores adotados. A ficha de avaliação sem as métricas, no caso dos Mestrados Profissionais (posto que por serem recentes ainda não experienciaram a avaliação), foi distribuída entre os coordenadores para debate.
2. Exposição e discussão do atual estado da arte dos programas da área (Coleta 2013/2014), a partir de roteiro/templates. Os roteiros/templates dos Programas foram distribuídos entre 14 consultores, para que, no período de 30 dias, fossem preenchidos com os dados informados pelos coordenadores na plataforma Sucupira. Após o recebimento dos mesmos, a Coordenadora da área fez uma padronização das informações e sorteou um programa de cada nota para ser apresentado no Seminário. Foram apresentados os seguintes PPGs: Nota 3 – Dança (UFBA); Nota 4 – Artes (UFPA); Nota 5 – Artes Visuais – UNESP; Nota 6 – Artes Cênicas – USP; Nota 7 – Música (UFRGS). Apesar da exposição de apenas um PPG por nota, todos os templates com a avaliação de todos os Programa serão disponibilizados na página da área

juntamente com o relatório final. Programas que foram implementados no segundo semestre de 2014 não foram avaliados, pois que não dispunham de dados consistentes para se estabelecer um “estado da arte”, uma tendência dos mesmos.

3. Exposição e debate acerca dos critérios definidos e que serão utilizados para o Qualis Artístico, Class Livros e Qualis Eventos no quadriênio em curso (2013/2016).
4. Reunião específica para conversa e consultas por parte de coordenadores de PPGs nota 3, com especial destaque para aqueles que receberam tal nota por 3 ou 4 triênios consecutivos, na expectativa de perceber o que pode ser feito, ainda neste quadriênio, para evolução destes Programas.

Descrição pormenorizada da comissão de avaliação dos Programas no biênio 2013/2014:

A Comissão de avaliação, responsável pela avaliação (preenchimento dos templates) dos PPGs da área de Artes, foi constituída pelos seguintes consultores:

André Carreira (UDESC)
Antonia Pereira Bezerra (UFBA)
Helena Jank (UNICAMP)
José Afonso Medeiros (UFPA)
Jusamara Vieira de Souza (UFRGS)
Lucas Robatto (UFBA)
Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)
Luis Ricardo Queiroz (UFPB)
Mariana de Lima Muniz (UFMG)
Marize Malta (UFRJ)
Nara Cristina Santos (UFSM)
Paulo Ricardo Merísio (UNIRIO)
Suzete Venturelli (UNB)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ).

No Seminário de Acompanhamento estiveram presentes a coordenadora e coordenadoras-adjuntas da área de Artes/Música, bem como os coordenadores, subcoordenadores ou representantes dos programas. Num contexto de 55 Programas, foram contabilizadas 5 ausências e 7 presenças on line, o que permite afirmar que os seminários contaram com a participação significativa de representantes dos Programas.

Sobre a ficha de avaliação 2010/2012:

1. A exposição dos critérios e métricas que nortearam a avaliação do trênio anterior conduziram os coordenadores a levantarem diversas questões referentes à Plataforma Sucupira e/ou ao preenchimento do Coleta. Pouco se questionou sobre os critérios e as métricas passadas e muito se interrogou sobre o presente e o futuro do preenchimento do Coleta. Entre as principais demandas estão: - a solicitação de uma reabertura do Coleta 2014, no sentido de corrigir ou aperfeiçoar os dados lançados; - o estudo da possibilidade de a Sucupira importar a produção discente, que ainda precisa ser lançada manualmente; - o aperfeiçoamento no diálogo entre a Plataforma Sucupira e o Lattes, no que se refere à produção artística; - a solicitação de esclarecimento quanto aos periódicos internacionais que não puderam ser cadastrados na plataforma.
2. Também foram levantadas questões específicas quanto ao preenchimento da Proposta do Programa, de modo a facilitar e aperfeiçoar a avaliação por parte dos consultores. Foi destacada a necessidade de transformar a Proposta do Programa em um texto objetivo, que defina claramente as áreas de concentração e linha de pesquisa, e no qual sejam explicitados

os critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes; o número total de estudantes formados pelo PPG; os bolsistas PNPD, pós-doutorandos e doutorandos-sanduíche; os pesquisadores PQ CNPq e FAPs; a quantidade de inscritos nos processos seletivos; os docentes com participação em outros PPGs e os com pós-doutorado, livre docência ou titulares; a atuação de docentes em atividades de administração ou gestão dentro e fora das IES; os processos de auto-avaliação; as políticas de internacionalização (convênios, acordos, co-tutelas etc.); a participação dos docentes em conselhos editoriais e comitês científicos. Vários coordenadores solicitaram a elaboração de um tutorial orientando sobre a redação da Proposta do programa.

3. Foram esclarecidas dúvidas dos coordenadores: a) quanto à avaliação da produção dos docentes que participam de mais de um PPG: tais produções, quando o docente participa de linhas de pesquisas semelhantes e desenvolve projetos que tem a arte como objeto, foram registradas nos dois PPGs (Acadêmico + Profissional ou 2 Acadêmicos), segundo decisão da área; b) quanto à produção bibliográfica em co-autoria: a coordenadora explicou que tal produção foi contada uma vez para o programa, sendo lançada para o primeiro autor, no caso de co-autorias dentro do mesmo PPG (de forma a desestimular a endogenia), ou uma vez para cada programa, no caso de co-autoria de pesquisadores de mais de um PPG. Tais princípios serão mantidos para a quadrienal 2013/2016); c) quanto aos valores e métricas atribuídos para cada item da ficha e os cálculos realizados, em relação à avaliação quadrienal em 2017: a coordenação de área explicou que não há um parâmetro previamente definido, pois a avaliação faz uma fotografia da área e a partir desta é que são definidos os valores e métricas correspondentes para a atribuição das notas; d) quanto à demanda dos coordenadores sobre a possibilidade de criação de uma senha para cada docente inserir e complementar os seus dados pessoais na Plataforma Sucupira: a coordenação de área manifestou sua opinião de que é muito complicado abrir o acesso para muitas pessoas e que isto pode comprometer a acuidade das informações e a estabilidade do próprio sistema;
4. No que se refere especificamente à produção artística, tendo em vista a grande produção da área (cujos PPGs frequentemente possuem linhas de pesquisa práticas ou teórico-práticas) e diante da dificuldade manifestada por vários docentes de diálogo entre o Lattes e a Plataforma Sucupira, que causa problemas nos registros dos dados e, conseqüentemente, no Qualis Artístico, foi novamente destacado que os docentes devem incluir todas as informações pertinentes no título da produção (onde foi apresentado, quem financiou, se foi convite, seleção ou edital, vinculação à pesquisa, função desempenhada pelo docente ou discente). Apesar de tais indicações estarem disponíveis no documento da avaliação trienal na página da área, foi solicitado pelos coordenadores de PPGs que seja elaborado um tutorial sobre isto. A demanda foi atendida e o tutorial será disponibilizado na página da área, juntamente com o Relatório Final do Seminário de Acompanhamento.
5. Quanto à relação entre produção artística e produção bibliográfica, foi questionado se há alguma exigência numérica ou se seria possível que um docente apresentasse boa produção artística e baixa produção bibliográfica. Foi esclarecido que tal fato, no triênio passado e para o quadriênio, não constituiu/constituirá problema, desde que esteja coerente com a pesquisa do docente. Entretanto, lembrou-se que a produção artística não isenta o docente pesquisador, que escolheu integrar um Programa Acadêmico, de produção bibliográfica. Não há cerceamento em termos de números, mas é necessário pelo menos 1 produto qualificado por ano. Alguns coordenadores solicitaram que seja programado um seminário específico sobre a relação entre produção bibliográfica e produção artística nos PPGs.

Sobre os Mestrados Profissionais:

1. Debateu-se a questão do trabalho final nos mestrados profissionais: a partir de dúvidas dos coordenadores, foi esclarecido que o trabalho final deve estar previsto no regimento do MP, em consonância com as regras do APCN, podendo ser uma dissertação ou um produto artístico ou didático (plano de curso, programa de disciplina, proposta pedagógica etc.). Entretanto, é fundamental que o trabalho seja registrado e disponibilizado.
2. Alguns coordenadores levantaram dúvidas acerca da exigência na ficha de avaliação dos MPs de infraestrutura para administração: a coordenação justificou a exigência com base na vocação dos MPs na área de Artes que, diferentemente dos Acadêmicos, supõem a atuação no campo da gestão ou produção cultural, tendo que oferecer infraestrutura adequada para tais atividades.
3. Foi abordado o problema que alguns coordenadores estão tendo para a inserção de profissionais independentes como docentes e orientadores, que não possuem vínculos com IES (segundo prevêem as normas dos MPs), na Plataforma Sucupira. A coordenação ficou de averiguar.
4. Interrogou-se sobre a produção intelectual de docentes que participam ao mesmo tempo de MP e MA: a coordenação da área explicou novamente que a produção não será dividida e contará para cada programa.
5. Foi discutida igualmente a natureza da produção dos MPs: muitos trabalhos finais são produções técnicas, o que justificaria a utilização de um Qualis Tecnológico para a sua avaliação. A coordenação de área lembrou que possivelmente as áreas irão se reunir para definir indicadores de produção para pontos comuns, antes da avaliação quadrienal.
6. No tocante ao financiamento dos MPs, que não recebem verba de custeio da Capes, foram debatidas as seguintes questões: a) contato com o MinC para novas formas de financiamento; b) como cadastrar apoios de órgãos e instituições que não se configuram como agências de fomento; c) como incluir apoio como o de empresas privadas que liberam funcionários para a realização do MP; d) como avaliar o apoio que muitas vezes é cadastrado como atividade de extensão e não de pesquisa.

Segundo a coordenação da área, todos esses problemas apontam para a necessidade de se criar uma nova cultura para os MPs, que vai na contramão da tradição acadêmica. Os consultores terão que lidar com todas essas novas demandas no momento da avaliação quadrienal. A organização de um seminário específico para debater tais questões seria oportuna.

Sobre os Coletas 2013/2014:

1. Novamente foram informados problemas no preenchimento da Plataforma Sucupira e solicitado o seu aprimoramento para a avaliação quadrienal. A coordenação de área lembrou que o Seminário de Acompanhamento serve, inclusive, para a detecção destes problemas, além de servir como estímulo a um preenchimento com mais qualidade.
2. Referente à produção bibliográfica, foram discutidos os seguintes assuntos: a) perguntou-se se a manutenção de um periódico qualificado afeta a nota dos programas, ao que se respondeu que sim, lembrando-se que o periódico é para veicular a produção da área e não de seu PPG especificamente. A coordenação da área alertou que, em Artes, nota-se um índice muito alto de endogenia, que precisa ser evitada. b) levantou-se a questão sobre a avaliação do periódico interdisciplinar na área de Artes. A coordenação da área informou que, quando cadastrado, o periódico é qualificado de acordo com os critérios da área. Considera-se

especialmente se a área do periódico possui aderência à área de Artes. Em cada área o periódico recebe uma qualificação específica. c) também discutiu-se a participação de docentes e/ou discentes em comitês editoriais de periódicos científicos internacionais, que não são regidos pelos mesmos critérios que os nacionais, ao que foi respondido que, uma vez informados na Plataforma Sucupira, os periódicos serão avaliados pelos critérios da área.

3. Quanto à atribuição de notas para os PPGs, foram debatidos os assuntos que se seguem: a) a necessidade de se obter a nota 4 para pleitear o Doutorado: a coordenação da área alertou para o fato de não haver impedimentos legais para que um programa nota 3 submeta um projeto de criação de curso em nível de Doutorado, mas lembrou a tradição da área de Artes, na qual não se aprova Doutorado de PPG nota 3, uma vez que se considera que o Doutorado resulta do amadurecimento de um curso de Mestrado já consolidado. Advertiu-se ainda que a nota 4 atribuída a um curso de Mestrado também não garante que o Doutorado seja aprovado. b) quanto aos aspectos principais na produção docente que possam indicar a passagem da nota 4 para a nota 5: a coordenação da área destacou que tal definição não pode ser feita hoje, pois só depois de ter as informações de todos os programas e todos os qualis da área, atualizados no período, é que se poderá comparar e elaborar a nota de corte. Além disso, a avaliação é contextual, o que significa que além de uma boa produção, ela precisa ser coerente e estar bem distribuída entre os docentes permanentes e linhas de pesquisa.
4. Com relação ao corpo docente, discutiu-se os pontos abaixo: a) a passagem de um DP para Colaborador: foi alertado que tal fato deve ser muito bem justificado, respeitando-se a coerência e a consistência do programa, pois via de regra tem sido feita esta passagem quando o docente não possui produção suficiente, o que não é aconselhável. Melhor seria incrementar políticas de produção. b) como cadastrar o docente estrangeiro que vem ministrar disciplina concentrada? Pode ser contado como professor visitante, uma vez que ele participou da atividade de ministrar disciplinas? A indicação da coordenação da área é para que seja cadastrado como pesquisador visitante, pois o professor visitante permanece por mais tempo e se envolve com o programa, podendo mesmo orientar. c) seria possível cadastrar o bolsista PNPd como DP? Sim, uma vez que ele ministra cursos, pesquisa e pode orientar. d) haveria diferença na avaliação dos pós-doutoramentos feitos no exterior ou no país? Dentro do espírito de internacionalização dos PPGs, sim. Entretanto, os pós-doutoramentos feitos no Brasil, desde que justificados e contextualizados, também são bem avaliados e aconselhados.
5. No que diz respeito à produção artística, discutiu-se bastante a forma de seu lançamento no Lattes, de forma a destacar a sua abrangência. Além de se colocar todas as informações no título, é recomendado agrupar os eventos em turnês, temporadas ou itinerâncias, de modo a dar mais visibilidade à articulação da produção e a alcançar uma pontuação mais relevante. A coordenação da área lembrou que há uma trava no número de produtos por categoria, por docente, de modo que a partir de certa quantidade de uma produção B4, por exemplo, não será mais contada.
6. A coordenação da área informou que os templates dos PPGs serão postados na página da área após a elaboração do relatório do Seminário de Acompanhamento. Comprometeu-se a enviar o template modelo para os PPGs o quanto antes, segundo solicitação de vários coordenadores.

Sobre financiamento Capes aos PPGs:

1. Foi levantado o problema do impacto que o corte na verba de custeio dos programas irá causar no funcionamento dos PPGs e, mais especificamente, nas suas ações de internacionalização e nucleação, uma vez que compromete a participação de professores de

fora da IES em bancas, palestras e eventos, além de afetar o envio dos docentes e discentes do PPG para eventos dentro e fora do país. Tendo em vista a grande dependência da área de Artes com relação à verba PROAP (diferentemente de áreas que contam com outras formas de financiamento de seus laboratórios e centros de pesquisa), prevê-se um forte impacto negativo.

2. Foi solicitado à coordenação de área que sejam levados em consideração, na futura avaliação quadrienal, os eventuais impactos dessa redução da verba. Chegou-se a pedir que fosse elaborado um documento oficial flexibilizando os critérios de avaliação. A coordenação de área ponderou que os avaliadores certamente serão sensíveis a isto, mas esclareceu que não há como modificar ou flexibilizar critérios neste momento, uma vez que a avaliação será realizada em 2017, diante dos dados que se apresentarem naquela ocasião.
3. Os coordenadores de PPGs presentes no Seminário decidiram escrever uma carta de repúdio aos cortes, que foi encaminhada ao final do evento à coordenação da área para envio ao Ministério da Educação.

Sobre os critérios do Qualis Artístico:

1. Novamente levantou-se a necessidade de um tutorial que informe sobre o preenchimento da produção artística no Lattes e na Plataforma Sucupira, necessidade prontamente atendida. As dúvidas com relação ao cadastro dos dados eram muitas e giravam basicamente em torno das seguintes questões: a) como informar corretamente: destacou-se de novo a necessidade de colocar todas as informações relevantes, incluindo prêmios recebidos e temporadas já realizadas (no caso de uma produção que se repete) no título da obra, procurando agrupar as produções que se articulam; b) a avaliação da produção cinematográfica leva em consideração a natureza do produto (curta, média ou longa-metragem)? Não. Avalia-se sempre, em qualquer tipo de produção artística, o contexto da apresentação da obra e não a sua natureza.
2. Debateu-se igualmente a definição de abrangência internacional, ao que a coordenação de área destacou que não se trata de um critério topográfico. Pode acontecer fora ou dentro do país, dependendo da trama. O periódico é internacional quando tem no conselho pesquisadores de vários países, além de autores estrangeiros diversos publicando nele. A questão é semelhante para o produto artístico. O que é importante é a abrangência do evento (sua comissão de seleção ou curadoria, a participação de convidados internacionais, a audiência etc.).
3. Tendo em vista que o critério primordial para a qualificação da produção artística é o vínculo com a pesquisa e a partir de dúvidas manifestadas pelos coordenadores quanto à natureza deste vínculo, a ser preenchido na Plataforma Sucupira, a coordenação, em reunião realizada em 29 de de julho com a Comissão que avaliará as produções artística do quadriênio 2013/2016, solicitou aos consultores a elaboração de uma definição para cada um desses vínculos (metodológico, conceitual e temático). As definições foram apresentadas e discutidas com os coordenadores. Após debate, a coordenação ficou de encaminhar à comissão a sugestão da inclusão do termo "documental" na redação do vínculo metodológico. Alguns coordenadores manifestaram suas dificuldades na hora da escolha da natureza do vínculo, ao que foram respondidos que devem escolher o vínculo prioritário, ainda que todos possam co-existir. Foi informado também que já para 2015 será incluído o campo "Outro", para o caso de produções que não se vinculam a projetos ou linhas de pesquisa.
4. Retomou-se um debate histórico na área sobre a relação entre produção artística e produção bibliográfica. Um dos coordenadores de PPGs perguntou se no caso de programas de cunho teórico, a ausência de produção artística prejudicaria a avaliação, ao que foi respondido que não, uma vez que a vocação do PPG é bibliográfica. Entretanto, para os PPGs que possuem

linhas de pesquisa de criação artística é exigida a produção bibliográfica, para além da artística, pois a área compreende que o ingresso no SNPG, parte do entendimento da arte como produção do conhecimento, comprometendo-se com suas formas de socialização e circulação.

5. Por fim, discutiu-se que nem todas as produções artísticas ou bibliográficas dos PPGs possuem vínculos com a pesquisa. Estas devem ser cadastradas no Lattes, por retratar a atuação individual do docente ou discente, mas não será contada para fins de avaliação do Programa. Ao coordenador do PPG cabe o fornecimento da informação deste vínculo ou da ausência de vínculo, destacando as produções mais relevantes do período na Plataforma Sucupira.

Sobre o Qualis Eventos e o Class Livros:

1. Foram apresentados os critérios de avaliação do Qualis Eventos, a partir da análise de 3 etapas: a organização do evento (comissão científica, curadora, pareceristas etc.), o evento em si (local de realização, audiência, qualidade dos palestrantes e comunicadores, critérios de seleção etc.) e os Anais (Idioma e formas de difusão/distribuição).
2. Com relação ao Class Livros, informou-se sobre a necessidade de envio dos livros para a Biblioteca de referência na UNIRIO, com a ficha preenchida corretamente. Pode ser enviado apenas um exemplar de cada livro, mesmo que tenha autores de um mesmo PPG, de PPGs diferentes ou ainda de docentes que atuam simultaneamente em MP e MA. Não serão aceitas cópias dos livros. Há cartas disponíveis em 4 idiomas para editoras internacionais, elaboradas e assinadas pela coordenação da área, solicitando envio do livro. Apenas no caso de a editora internacional não enviar a publicação será aceita a reprodução xerográfica da obra. Esta experiência de envio de carta aos editores estrangeiros funcionou no triênio 2010/2012.

Da Reunião com PPGs nota 3:

1. A coordenação da área manifestou preocupação com relação aos programas que permanecem com a nota mínima por mais de três ou quatro períodos de avaliação, pois esta situação não é boa nem para o sistema, nem para os corpos docente e discente, donde a relevância deste encontro com os coordenadores de PPGs nota 3, para saber de seus problemas e ver formas de auxílio. Informou ainda que visitas aos programas da UDESC (Música) e UFBA (Dança) podem ser feitas por consultores, caso os PPGs em questão julguem necessário e possam arcar com os custos.
2. Após a avaliação dos templates dos PPGs que estão há 3 ou 4 períodos com nota 3, os coordenadores levantaram uma série de dúvidas e questionamentos, tendo sido destacado que os programas precisam ter muita clareza com relação à vocação e à estrutura das Linhas de Pesquisa e das Áreas de Concentração; responder imediatamente às recomendações das avaliações e das visitas técnicas; estabelecer metas de curto, médio e longo alcance; constituir um corpo docente estável e produtivo; cuidar da produção dos DPs, não apenas em termos individuais (quantitativos e qualitativos), mas também no que se refere à distribuição pelo corpo docente.
3. Os coordenadores acentuaram a importância da visita ao PPG, tendo em vista que muitas vezes, percebe-se uma insurgência contra a Capes, da parte de docentes pesquisadores que conquistaram sua autonomia e não se veem nos critérios que são aplicados.

Após a consulta dos Programas 3X3 e 4X3, no final da tarde do dia 04 de agosto de 2015, encerrou-se o Seminário de Acompanhamento da Área de Artes/Música. Após esse encontro e tendo em vista a grande dificuldade de geração de planilhas, por parte da DAV, para auxiliar

os consultores na avaliação parcial dos Programas, a análise do estado da arte da área privilegiou a dimensão mais qualitativa. Não obstante, a partir dos dados fornecidos pelos consultores e alguns poucos extraídos das planilhas Excel, fornecidas pela DAV, foi possível elaborar a construção de alguns indicadores gerais da área, os quais serão apresentados a seguir. Os indicadores de cada programa isoladamente podem ser consultados no template que será postado, na página da área, juntamente com este relatório.

Indicadores Gerais da Área: Dados Quantitativos e Qualitativos (2013/2014) Dos Docentes Permanentes e Colaboradores

O Quantitativo de Docentes Permanentes e Colaboradores nos Programas da área, nos anos de 2013 e 2014, é representável de acordo com gráfico abaixo (Figura nº 5):

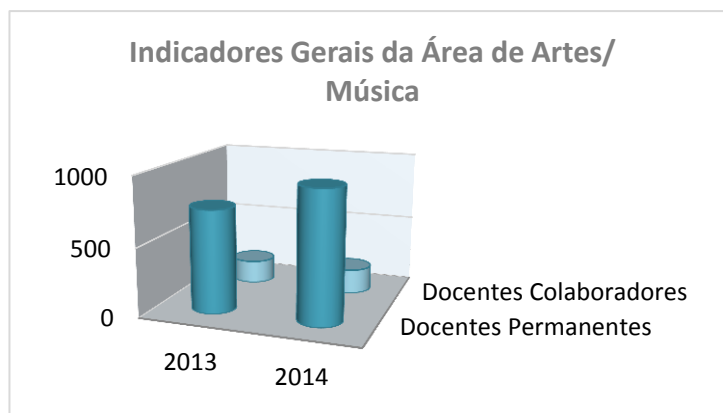


Figura nº 5

Em 2013 a área contava com 749 Docentes Permanentes e 17 Colaboradores, quantitativo este que, em 2014, evoluiu para 951 Docentes Permanentes e 180 Docentes Colaboradores.

Dos Professores Visitantes:

Referente à atuação de Professores Brasileiros Visitantes nos Programas da área, a Figura nº 6 demonstra:

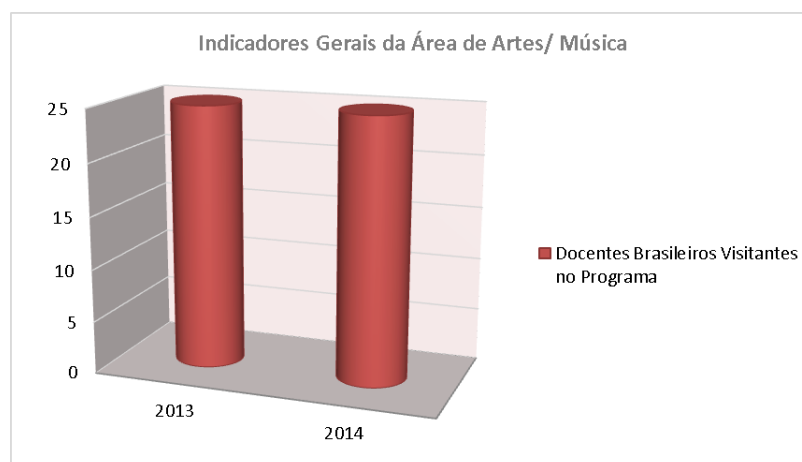


Figura nº 6

Tanto em 2013, quanto em 2014, a área perfaz um quantitativo de 25 Professores Visitantes atuando em seus PPGs. Há um registro de 124 pesquisadores visitantes do exterior, mas a não construção de gráficos para evidenciar tais dados decorre de uma má interpretação, por parte dos programas, acerca do entendimento do que significa um Pesquisador Visitante. Muitos dos registros na Plataforma Sucupira, referem-se mais a Participantes Externos do que propriamente à categoria de Pesquisador Visitante. A esse respeito uma discussão supracitada foi estabelecida e a coordenação de área tentou evidenciar a participação/categorização de um Pesquisador Visitante como aquela que se estende por um significativo período de tempo/estadia no Programa. O Pesquisador Visitante colabora com atividades nucleares do programa, tais como ministrar seminários e disciplinas, orientar, se envolver na organização de eventos, editoração de periódicos, estabelecimento de convênios etc.

Da Produtividade dos Docentes Permanentes:

Com relação à distribuição das atividades de pesquisa, o quadro tem evoluído, ainda que muito pouco, quando se leva em conta o número total de docentes permanentes dos Programas em 2014 (951). Gradativamente, porém, a área tem sido contemplada com mais bolsas de produtividade em pesquisa, atribuídas pelo CNPq, e em maior escala pelas FAPs/IES ou outras instituições de fomento, conforme demonstra o gráfico/Figura nº 7:

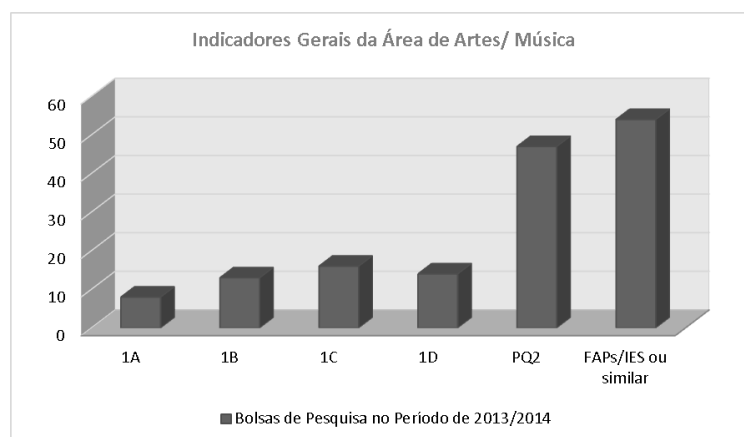


Figura nº 7

Como podemos ver no gráfico acima (Bolsas de Pesquisa no Período 2013/2014), a área conta com 8 bolsas de produtividade em Pesquisa 1A, 13 1B, 16 1C, 14 1D, 47 PQ2 e 54 FAPs/IES ou similares, perfazendo um total de 152 bolsas.

Dos Artigos em Periódicos:

Os artigos publicados pelos docentes, sem contar os publicados com a participação discente (faixa azul escura), apresentam um panorama problemático para a área, pois que os percentuais de A1 e A2 estão bem acima dos percentuais de B1, B2, B3 e B4.

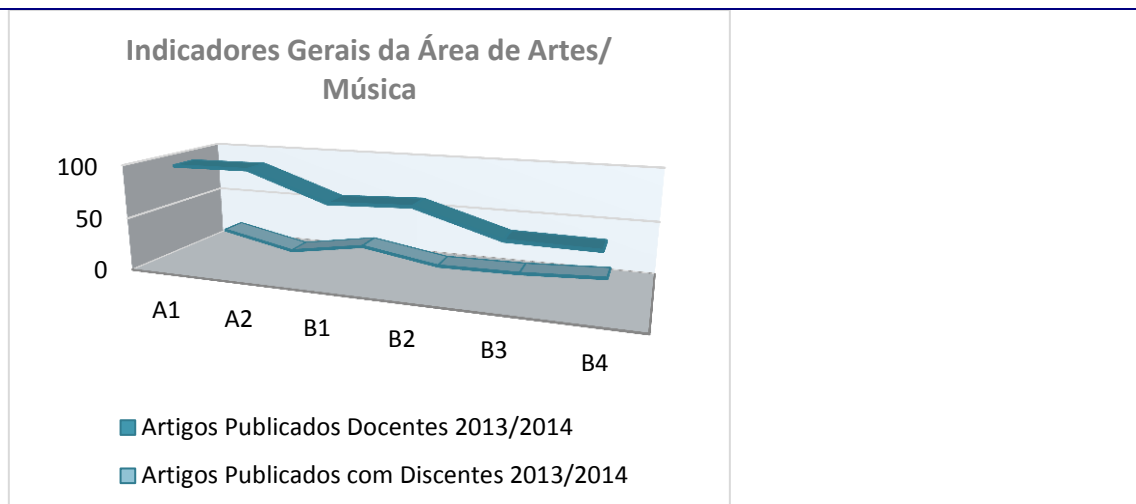


Figura nº 8

De fato, conforme demonstra o gráfico Artigos Publicados Docentes 2013/2014 (Figura nº 8), a produção de artigos dos DPs representa 98 A1, 99 A2, 74 B1, 77 B2, 55 B3 e 54 B4. Esse quadro ainda não representa uma preocupação, pelo menos no atual “estado da questão”, tendo em vista que o Qualis Periódicos não é o indicador mais representativo da área em si, que dispõe, ainda, do Qualis Artístico, do Class Livro e do Qualis Evento. Portanto, tal fotografia surge, se se pode dizer, distorcida. Não obstante, há que se relembra a já citada endogenia da área, nesse domínio específico: os docentes e discentes dos PPGs da área de Artes estão publicando nos periódicos dos próprios programas, sobretudo os docentes e discentes de Programas notas 5 e 6. Foi ressaltado, no início deste relatório, que esta “fotografia de meio termo” não se constituiria numa avaliação de fato, com impacto real na nota dos programas. Entretanto, fica o alerta para a área e seus programas, no sentido de atenuar/extinguir essa prática endógena, pois no âmbito da avaliação quadrienal serão estabelecidos critérios e definidores de travas para se lidar (erradicar) com essa realidade.

Do Corpo Discente:

Em termos de corpo discente, o crescimento da área é significativo. Historiemos um pouco seguindo a linha do tempo: em 1996 a Área tinha 459 mestrandos e 59 doutorandos. Ao final de 2008 estavam matriculados 1.167 mestrandos e 573 doutorandos, representando um crescimento de 254% de mestrandos e 971% de doutorandos. A proporção de doutorandos em relação ao total de alunos era de 11% em 1996, tendo crescido para 33% em 2008. Constatemos o crescimento da área a partir da Figura nº 09:

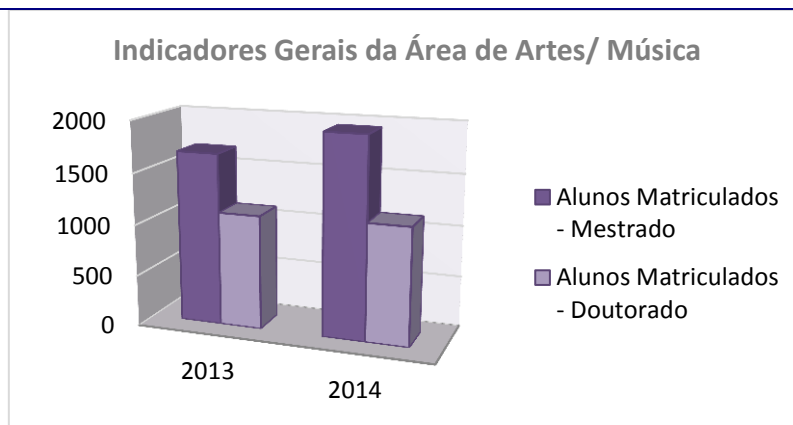


Figura nº 9

Em nível de Mestrado o panorama em 2013 é 1.668 alunos matriculados em nível de Mestrado e 1.113 em nível de Doutorado. Em 2014 o quantitativo perfaz 1.946 matriculados no Mestrado e 1.140 matriculados no Doutorado.

Das Defesas: Dissertações e Teses:

As defesas de dissertações e teses estão representadas no gráfico abaixo (Figura nº 10):

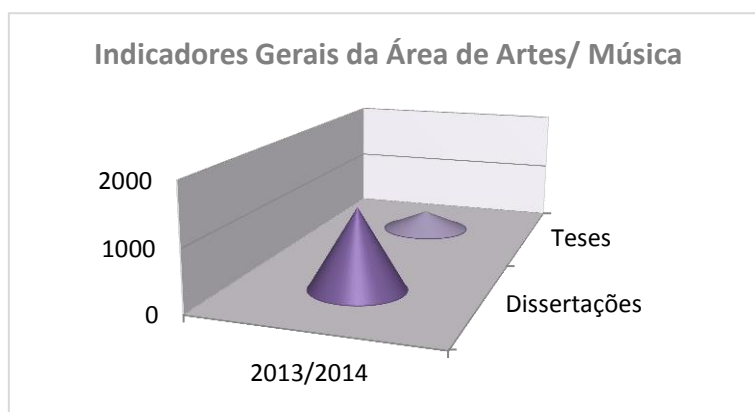
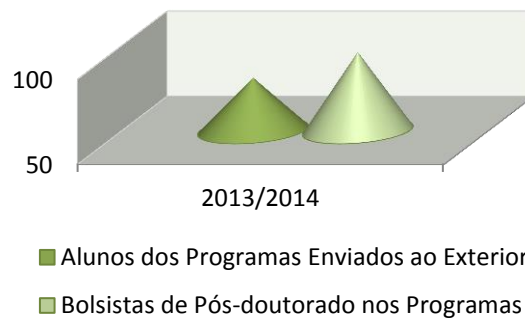


Figura nº 10

Nesse domínio específico, o crescimento da área salta aos olhos, pois se em 2012 a área contava com 120 titulações em nível de Doutorado e 645 em nível de Mestrado, em 2013/2014, se contabiliza 341 defesas de teses de Doutorado e 1.329 defesas de dissertações de Mestrado.

Nas formações doutorais os apoios de diversas agências de fomento tem permitido a área fortalecer, quando não consolidar seus cursos de Doutorado, conforme demonstra o gráfico nº 11:

Indicadores Gerais da Área de Artes/ Música



A cultura da área de enviar seus alunos ao exterior é quase totalmente exclusiva do doutorado. Nesse sentido, a área enviou 81 alunos ao exterior para realização de estágio de doutorado sanduíche, cursos ou missões de curta duração. No Brasil, recebeu em seus programas 96 pesquisadores em contexto de estágio pós-doutoral.

Das Considerações Conclusivas:

A realização do Seminário de Acompanhamento em 03 e 04 de agosto de 2015 foi de fundamental importância na inauguração de dois espíritos de tempo bastante complexos e significativos, em temas de mudança na cultura da avaliação de programas de Pós-Graduação: a implementação da Plataforma Sucupira e o período de avaliação de abrangência quadrienal. Das dificuldades encontradas para a realização plena desse Seminário de Acompanhamento, ressaltamos dois importantes obstáculos: a) não nos foi possível compreender e interpretar as primeiras planilhas com indicadores gerais da área. b) Quando uma segunda geração de planilhas, ainda muito pouco amigáveis, foi disponibilizada para a área, muitos consultores já haviam concluído suas análises (preenchimento dos templates/roteiros de avaliação dos Programas) e faltava apenas uma semana para o início do Seminário (03/08/15); c) o único qualis atualizado e, ainda não divulgado, era o Qualis Periódicos, que não se configura, no atual estado da questão, como o indicador mais representativo da área. A área trabalha ainda com o Qualis Artístico, o Class Livros e o Qualis Evento. Neste contexto, foi assegurado que a avaliação de meio termo, não terá impacto sobre os programas. Ainda, fica a grande aprendizagem para consultores e coordenadores de Programas sobre uso da Plataforma Sucupira e a importância de se informar os dados com rigor e objetividade. Tais recomendações concernem tanto a discentes, quanto a docentes e coordenadores de Programa, e dizem respeito tanto às produções (artísticas, bibliográficas e técnicas) quanto à proposta de Programa (Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, Internacionalização, Inserção social, Relação com a Educação Básica etc.).

Sobre o aprendizado retirado da tentativa de se fazer uma “fotografia de meio termo”, a área de Artes/Música, reconhece que a Plataforma Sucupira oferece a possibilidade de se ter acesso aos dados em qualquer tempo e espaço, superando as dificuldades do antigo Coleta. Entretanto a realização do Seminário de Acompanhamento provou que o módulo de avaliação deve constituir prioridade e deve ser devidamente testado antes da Avaliação Quadrienal.

Mesmo as segundas planilhas fornecidas pela DAV exigiam um nível de tratamento muito maior do que aquele demandado pelos cadernos de Indicadores gerados pela antiga interface do Coleta. Para a coordenação de área e os avaliadores, fica registrado um pedido de acesso aos dados diferenciado daquele que o público geral tem da plataforma. E esse acesso diferenciado tem que ser direto, sem que se necessite recorrer a especialistas em Planilhas Excel para reunir, ler e interpretar os dados.